



Promoção a saúde e multiprofissionalidade na atenção primária a saúde: Revisão de Literatura

Luana Vitória da Costa Silva¹, Ivan Lucas da Silva², Andrew Luís de Albuquerque Cabral³, Cirilo Dantas Rangel³, Bruna Soares Cunha Martucheli⁴, Daniela Maia Menezes⁵, Deyllyse Alves Fernandes Martins⁶, Renan Augusto Marins⁷, Warley Alisson Souza⁸, Rejane Amélia Reis Gonçalves⁹, Matheus Ribeiro dos Santos¹⁰, Dayana Brenda Moreira da Silva¹¹, Julia Terra Molisani¹², Cícera Andressa Lopes e Vasconcelos¹³.

REVISÃO DE LITERATURA

RESUMO

A Atenção Primária à Saúde (APS) é definida pela Organização Pan-americana da Saúde como a porta de entrada para os serviços de saúde, na qual os pacientes receberão cuidados contínuos. No Brasil as práticas de promoção à saúde são regulamentadas pela Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS). No entanto, há algumas fragilidades na APS que prejudicam a resolutividade dos problemas encontrados na população. Neste contexto, as equipes multidisciplinares desenvolvem um trabalho de forma integrada e em redes visando promover assistência em saúde de qualidade aos pacientes. Esta revisão tem como objetivo identificar na literatura científica estudos que abordem ações de promoção de saúde na esfera da estratégia de saúde da família e sua importância para o contexto de assistência em saúde. A busca foi realizada em bases de dados como *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) – Via Biblioteca Nacional de Saúde (BVS), *Directory of Open Access Journals* (DOAJ) e *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature* (CINAHL) – Via Plataforma Periódicos Capes. Foram identificados 101 artigos, com apenas 8 foram incluídos por atender aos critérios de elegibilidade. A revisão narrativa de literatura mostrou que as ações visando a promoção a saúde trouxeram inúmeros benefícios para os públicos alvos dos estudos avaliados, demonstrando a importância das equipes multiprofissionais e permitindo assim, que se garanta a integralidade na assistência em saúde.

Palavras-chave: Promoção da Saúde, Equipe Multiprofissional, Atenção Primária à Saúde.

Health promotion and multiprofessionality in primary health care: Literature Review

ABSTRACT

Primary Health Care (PHC) is defined by the Pan American Health Organization as the gateway to health services, in which patients will receive continuous care. In Brazil, health promotion practices are regulated by the National Health Promotion Policy (PNPS). However, there are some weaknesses in PHC that hinder the ability to resolve problems encountered in the population. In this context, multidisciplinary teams work in an integrated manner and in networks to promote quality health care for patients. This review aims to identify studies in the scientific literature that address health promotion actions in the sphere of family health strategy and their importance for the context of health care. The search was carried out in databases such as Scientific Electronic Library Online (SciELO), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) – Via Biblioteca Nacional de Saúde (VHL), Directory of Open Access Journals (DOAJ) and Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL) – Via Plataforma Periódicos Capes. 101 articles were identified, with only 8 included as they met the eligibility criteria. The narrative literature review showed that actions aimed at promoting health brought numerous benefits to the target audiences of the studies evaluated, demonstrating the importance of multidisciplinary teams and thus allowing comprehensiveness in health care to be guaranteed.

Keywords: Health Promotion, Multiprofessional Team, Primary Health Care.

Instituição afiliada – ¹ Enfermeira pela Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi – FACISA/UFRN. ² Acadêmico de Enfermagem na Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi – FACISA/UFRN. ³ Psicólogo pela Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi – FACISA/UFRN. ⁴ Acadêmica de Medicina do Centro Universitário de Belo Horizonte – UniBH. ⁵ Acadêmica de Medicina do Centro Universitário de Belo Horizonte – UniBH. ⁶ Enfermeira pela Faculdade de Enfermagem do Belo Jardim. ⁷ Acadêmica de Enfermagem na Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG. ⁸ Nutricionista pelo Centro Universitário UNA. ⁹ Fisioterapeuta – Mestrado Acadêmico pela Universidade Federal de Uberlândia – UFU. ¹⁰ Mestre em Saúde da Família pela Universidade Federal do Sul da Bahia. ¹¹ Nutricionista pela Faculdade Ciências da Vida – FCV. ¹² Acadêmica de Medicina da Universidade Federal de Lavras. ¹³ Enfermeira especialista em Enfermagem Obstétrica e Neonatal – Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh UFC/MEAC).

Dados da publicação: Artigo recebido em 06 de Novembro e publicado em 16 de Dezembro de 2023.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2023v5n5p5608-5618>

Autor correspondente: Luana Vitória da Costa Silva – luanavitoria50@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

A Organização Pan-americana da Saúde (2007) define Atenção Primária à Saúde (APS) como sendo a porta de entrada para os serviços de saúde, na qual os pacientes receberão cuidados contínuos. No Brasil, estes cuidados são regulamentados através da Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), sendo caracterizada por um conjunto de ações de saúde, a nível individual e coletivo, abrangendo promoção, proteção, prevenção, diagnóstico, tratamento, reabilitação, redução de danos, cuidados paliativos e vigilância em saúde (BRASIL, 2017).

No que se refere a promoção da saúde, o país dispõe da Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS), versão mais atualizada de 2018, a qual, tendo como necessidade articular-se com as demais políticas do país, considera-se que a promoção da saúde é um conjunto de meios pelos quais se produz saúde, tanto no âmbito individual quanto coletivo, e que almeja prezar pela cooperação com os demais serviços, setores e redes. Tendo como base o trabalho multidisciplinar, integrado e em redes (BRASIL, 2018).

Considerando a complexidade de aspectos que permeiam as necessidades populacionais, as equipes multiprofissionais se mostram como uma estratégia valiosa para o cuidado em saúde, pois se desenvolvem sob uma ótica de clínica ampliada, trabalho em equipe e territorialização, garantindo assim, a integralidade e autonomia dos sujeitos durante o processo saúde-doença (MACHADO *et al.*, 2020).

Nesse sentido, Prado e Santos (2018) afirmam que a promoção da saúde pode ser considerada a principal estratégia para articulação de conhecimentos, tornando o cuidado interdisciplinar, promovendo o cuidado individual e coletivo, além disso a APS trata-se de um campo privilegiado, onde é possível haver mobilização comunitária, modificação da cultura organizacional, aumento na quantidade de ações e reorganização dos sistemas locais de saúde.

Contudo, algumas fragilidades são encontradas na APS no que se refere a promoção da saúde, de modo que impedem o favorecimento e a efetividade de ações oportunas. Dentre elas, é possível mencionar, a desvalorização social do SUS, ausência de estímulo à formação, escassez de material, a falta de reconhecimento de planos de cargos e salários, dentro outros (GEREMIA, 2020).

Sabendo da importância das equipes multiprofissionais atuantes na atenção primária a saúde, busca-se identificar na literatura científica estudos que abordem ações de promoção a saúde no âmbito da estratégia de saúde da família e sua importância no contexto da assistência em saúde.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão de narrativa de literatura. A busca dos artigos foi realizada nas bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS) – Via Biblioteca Nacional de Saúde (BVS), *Directory of Open Access Journals* (DOAJ) e *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature* (CINAHL) – Via Plataforma Periódicos Capes. Os descritores “Promoção da Saúde”, “Equipe Multiprofissional” e “Atenção Primária à Saúde” registrados na plataforma Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) foram utilizados na busca.

Foram excluídos artigos com mais de 5 anos de publicação, revisões de literatura, teses, dissertações e estudos que não atendessem ao objetivo da pesquisa. Foram selecionados para compor a amostra do estudo artigos disponíveis em português, na íntegra e que abordassem a temática estudada. O período de busca ocorreu durante o mês de outubro e novembro de 2023.

RESULTADOS

Foram identificados 101 artigos nas bases de dados, após análise para seleção dos artigos que atenderam aos critérios de elegibilidade, foram incluídos 8 artigos, apresentados a seguir (**Tabela 1**).

Tabela 1 – Resultados (Continua na próxima página)

Autores/Ano	Título	Delineamento do estudo	Base de dados
Marques <i>et al.</i> (2020)	Análise do trabalho em equipe multiprofissional para ações de alimentação e nutrição na atenção básica	Estudo qualitativo	LILACS/SciELO/DOAJ
Franke, Ianiski e Haas (2018)	O atendimento compartilhado na perspectiva da atuação multiprofissional na atenção primária à saúde	Relato de experiência	DOAJ
Cardoso <i>et al.</i> (2020)	Visita domiciliar para promoção à saúde e prevenção de agravos em lactentes: contribuições da equipe da Estratégia Saúde da Família	Pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva	LILACS/CINAHL



Melo <i>et al.</i> (2021)	Promoção à saúde em um aglomerado urbano subnormal assistido por equipes da Estratégia Saúde da Família: Relato de experiência	Estudo descritivo, relato de experiência	LILACS
Sales e Oliveira (2019)	Práticas educativas para prevenção da intoxicação infantil na Estratégia Saúde da Família.	Pesquisa qualitativa	LILACS
Araújo <i>et al.</i> (2018)	Promoção de saúde bucal nas consultas de crescimento e desenvolvimento na atenção primária: Um relato de colaboração interprofissional	Relato de experiência	LILACS
Vendruscolo <i>et al.</i> (2020)	Ações de promoção da saúde dos núcleos ampliados de saúde da família e atenção básica	Pesquisa descritivo-exploratória com abordagem qualitativa	LILACS
Sousa <i>et al.</i> (2020)	Isolados e assistidos: telessaúde por uma equipe multiprofissional	Relato de experiência	LILACS

Fonte: Autoria Própria, 2023.

Marques e colaboradores (2020) descrevem a promoção da alimentação adequada e saudável em um Núcleo Ampliado de Saúde da Família na Atenção Básica (NASF), avaliando a implementação e efetividade de atividades coletivas realizadas pelas equipes de saúde. Para desenvolvimento das práticas visando a promoção em saúde utilizou-se metodologias de trabalho em grupo, através de oficinas e materiais educativos como diário de bordo, painel e *folders*. A equipe foi composto por nutricionista, fonoaudióloga, farmacêutica, terapeuta ocupacional, uma residente em terapia ocupacional e a gestora distrital do NASF. Os relatos das profissionais entrevistadas abordam fatores como integração e alinhamento no processo de trabalho, que favoreceu a realização das atividades propostas pela a equipe. Além disso, enfatiza-se a importância das atividades coletivas para a promoção e educação em saúde na Atenção Primária a Saúde e a necessidade de maior integração entre profissionais que compõem as equipes de estratégia de saúde da família e dos gestores.

Outro estudo aborda consultas compartilhadas realizadas por profissionais da nutrição e educação física residentes de um programa de residência multiprofissional com pacientes que possuíam diagnósticos de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT). Os atendimentos se estendiam ao turno da noite com o intuito de ofertar assistência aqueles que não tem acesso ao serviço durante o dia. Buscando a promoção



em saúde sem uso de tratamentos farmacológicos as orientações baseavam-se em uma alimentação saudável e a prática regular de exercícios físicos, sendo realizada interação com médicos e enfermeiros visando a não medicalização imediata destes pacientes. Após a realização das consultas compartilhadas, as intervenções eram planejadas junto aos pacientes, com estímulo ao autocuidado e responsabilização dos usuários em seu próprio tratamento. Conclui-se que as práticas propostas fortaleceram o vínculo entre profissionais de saúde e os usuários favorecendo o cuidado e a promoção em saúde. (FRANKE; IANISKI; HAAS, 2018).

Já em pesquisa realizada em um município de Santa Catarina, três equipes fizeram parte do estudo, incluindo profissionais médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem e agentes comunitários de saúde (ACS), totalizando 15 profissionais. Os profissionais citaram como ações de promoção a saúde, a consulta de puericultura, orientação sobre a vacinação, triagem para verificar condições de saúde e ambiente da mãe e bebê, realização do teste do pezinho, prevenção ao desmame precoce, assim como, o acompanhamento e vigilância em casos de criança com risco. Os profissionais também foram avaliados quanto aos seus conhecimentos sobre práticas de promoção a saúde voltadas para a prevenção de doenças respiratórias em lactentes durante as visitas domiciliares através de atividades educativas com recursos audiovisuais, sendo abordado assuntos como fisiologia dos sintomas respiratórios, morbimortalidade das doenças respiratórias, sintomas e agravos, fatores de risco e proteção, entre outros (CARDOSO *et al.*, 2023).

Melo *et al.* (2021) relata as experiências vivenciadas por uma equipe multiprofissional no município de Recife, estado do Pernambuco, sendo as equipes compostas por residentes em Saúde da Família pelo Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP) e por profissionais atuantes em uma Unidade Básica de Saúde. Para o desenvolvimento das atividades de promoção a saúde foi aplicado um questionário em parceria com os ACS com o intuito de identificar os principais problemas de saúde da população alvo das ações. As atividades em grupo ocorreram durante 1 ano, totalizando 12 encontros, nas ações realizadas foram abordadas temáticas envolvendo atividade física, Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), uso de temperos naturais, receitas saudáveis, entre outros. As dinâmicas envolveram rodas de conversa, folhetos ilustrativos, oficinas culinárias e dramatizações. Ao final dos



encontros foi relatado pelo participantes melhoria nos hábitos alimentares, no estilo de vida e aumento na prática de atividade física. Os autores ainda destacam que estes resultados demonstraram a importância das atividades educativas desenvolvidas pela equipe multiprofissional que favorecem a disseminação de conhecimentos e possibilitam o fortalecimento do vínculo com os usuários.

Em pesquisa realizada no município de Maringá, estado do Paraná, sobre intoxicação infantil, um total de 50 profissionais lotados em 35 Unidades Básicas de Saúde (UBS) fizeram parte da amostra do estudo, divididos entre enfermeiros, auxiliares de enfermagem e ACS. Neste estudo foi evidenciado as fragilidades referentes as práticas educativas voltadas para a prevenção da intoxicação infantil, onde apenas 16% dos profissionais receberam capacitação acerca da temática, além disso, 40% consideraram a qualificação referente ao assunto deficitária. Quanto as ações de promoção a saúde relatadas pelo profissionais, foram descritas 13 ações, como, visitas domiciliares, atividades em grupos para promover educação em saúde, promoção ao autocuidado, aplicação de vacinas, discussão de casos clínicos, realização de palestras, entre outras (SALES; OLIVEIRA, 2019).

Um estudo produzido no interior do Rio Grande do Norte promoveu uma nova abordagem durante as consultas de Crescimento e Desenvolvimento infantil (CeD), as consultas foram desenvolvidas por uma equipe Estratégia de Saúde da Família e residentes da Residência Multiprofissional em Atenção Básica da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. A ação, intitulada como “CD coletivo e compartilhado”, partia do conceito ampliado de saúde, visando trabalhar a temática da saúde bucal por meio da atuação multiprofissional, garantindo assim, um cuidado integral às crianças. Em um primeiro momento era realizada uma conversa sobre a rotina da mãe com o filho mais temas que surgissem ao decorrer do diálogo. Por conseguinte, um residente falava sobre sua expertise e sua atuação na puericultura, podendo os demais residentes participarem de forma interprofissional. Foi possível constatar que a ação foi benéfica na medida em que promoveu melhorias na qualidade de acesso a informação, além de ter explanado, sob ótica multiprofissional, os benefícios do cuidado para com a saúde bucal (ARAÚJO *et al.*, 2019).

Outro estudo analisou as ações desenvolvidas pelo Nasf-AB em Santa Catarina



na perspectiva de Promoção da Saúde. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas em grupo com cinco equipes, totalizando 43 profissionais, dentre os quais se encontravam assistentes sociais, educador físico, farmacêutico, fisioterapeuta, nutricionistas, psicólogos e fonoaudiólogos. Foi possível concluir que os profissionais eram capazes de associar problemas prevalentes no território ao processo de saúde-doença. Quando é possível prezam pela interprofissionalidade, porém essa relação acontece de forma limitada na própria instituição. Outrossim, os profissionais reconhecem a necessidade de conhecer os determinantes sociais de saúde que envolvem os usuários para um planejamento efetivo de ações de promoção a saúde. Também foi observado que há ainda pouca participação popular em conselhos de saúde, o que dificulta as melhorias na promoção da saúde. Por fim, os profissionais se mostraram preocupados no que diz respeito a ações de promoção à saúde e a colaboração multiprofissional e ainda há desafios oriundos de seus processos formativos, gerenciais e estruturais (VENDRUSCOLO *et al.*, 2020).

Sousa *et al.* (2020) relata a experiência de residentes de assistência social, enfermagem, fisioterapia, nutrição e psicologia atuantes em uma Unidade de Atenção Primária à Saúde na cidade de Caucaia, estado do Ceará, durante o período pandêmico causado pelo Sars-Cov-2. Foi ofertado um serviço assistencial através do teleatendimento, conforme as demandas dos usuários cada categoria profissional dispunha de tarefas específicas nos atendimentos. Inicialmente era feito um contato telefônico para coleta de informações sobre os pacientes, seguido do registro dos dados e posteriormente ocorria um novo contato com prazos predefinidos para realização. Foram assistidos, principalmente, grupos mais vulneráveis, sendo fornecidas orientações diversas, acompanhamento das condições clínicas apresentadas, busca ativa para identificação de sintomas para o Covid-19, dentre outras ações. A equipe multiprofissional foi capaz de garantir o direito ao acesso dos serviços saúde durante um momento tão singular. Mesmo com as dificuldades a equipe visou garantir um cuidado integral aos pacientes, através da promoção a saúde e de um atendimento humanizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações de promoção a saúde trouxeram inúmeros benefícios para os públicos alvos dos estudos avaliados, compreende-se a importância das equipes



multiprofissionais diante deste contexto, visto que através do compartilhamento e integração dos conhecimentos dos profissionais é possível garantir integralidade na assistência em saúde.

Além disso ressaltamos a importância do fortalecimento da estratégia em saúde da família através de políticas públicas em saúde baseadas nas demandas das comunidades e acordo com as características encontradas nas populações. Ademais, necessita-se da ampliação da educação permanente em saúde, os profissionais devem sempre estar sendo capacitados para que se possa ofertar aos usuários assistência com qualidade e excelência.

REFERÊNCIAS

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **Renovação da Atenção Primária em Saúde nas Américas. Documento de posicionamento da OPAS/OMS.** [S.l.], 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). **Diário Oficial da União.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017.

MACHADO, M. de F. A. S. *et al.* Trabalho em equipes multiprofissionais na atenção primária no Ceará: porosidade entre avanços e desafios. **Saúde em Debate**, v. 45, n. 131, p. 987–997, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS): Anexo I da Portaria de Consolidação nº 2, de 28 de Setembro de 2017, que consolida as normas sobre as políticas nacionais de saúde do SUS.** Brasília, DF, 2018.

PRADO, N. M. de B. L.; SANTOS, A. M. dos. Promoção da saúde na Atenção Primária à Saúde: sistematização de desafios e estratégias intersetoriais. **Saúde em Debate**, v. 42, p. 379–395, 2018.

GEREMIA, D. S. Atenção Primária à Saúde em alerta: desafios da continuidade do modelo assistencial. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 30, n. 1, p. e300100, 2020.

MARQUES, R. J. R. *et al.*. ANÁLISE DO TRABALHO EM EQUIPE MULTIPROFISSIONAL PARA AÇÕES DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO NA ATENÇÃO BÁSICA. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 18, n. 1, p. e0024172, 2020.

FRANKE, C. M.; IANISKI, V. B.; HAAS, L. C. S. O atendimento compartilhado na perspectiva da atuação multiprofissional na atenção primária à saúde. *Revista Contexto & Saúde*, v. 18, n. 35, p. 111-115, 2018.



CARDOSO, D. J. Da S. *et al.* Visita domiciliar para promoção da saúde e prevenção de agravos respiratórios em lactentes: contribuições da equipe da Estratégia Saúde da Família. **Revista de Atenção Primária a Saúde**, v. 23, n. 4, 2020.

MELO, S. P. da S. de C. *et al.* Promoção à saúde em um aglomerado urbano subnormal assistido por equipes da Estratégia Saúde da Família: Relato de experiência. **Saúde em Redes**, v. 7, n. 2, 2021.

SALES, C. C. F.; OLIVEIRA, M. L. F. de. Práticas educativas para prevenção da intoxicação infantil na Estratégia Saúde da Família. **Escola Anna Nery**, v. 23, n. 1, p. e20180140, 2019.

ARAÚJO, D. C. de. *et al.* PROMOÇÃO DE SAÚDE BUCAL NAS CONSULTAS DE CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UM RELATO DE COLABORAÇÃO INTERPROFISSIONAL. **Revista Ciência Plural**, v. 4, n. 2, p. 87–101, 2019.

VENDRUSCOLO, C. *et al.* AÇÕES DE PROMOÇÃO DA SAÚDE DOS NÚCLEOS AMPLIADOS DE SAÚDE DA FAMÍLIA E ATENÇÃO BÁSICA. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 19, p. e51606, 2020.

SOUSA, A. R. *et al.* ISOLADOS E ASSISTIDOS: TELESSAÚDE POR UMA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL. **Cadernos ESP**, v. 14, n. 1, p. 109-113, 2020.